



## INTERFACE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE CUMARU-PE

Nair Alves dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Maria Aparecida Dantas Bezerra<sup>2</sup>  
João Tavares da Silva Filho<sup>3</sup>  
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

A modalidade da educação de jovens e adultos no cotidiano escolar esta se concretizando na atualidade educacional. Os discentes são trabalhadores de classes populares, no Brasil lutam para superarem as condições diárias, é frequente a percepção da procura dessa modalidade, pelos estudantes, no entanto as propostas curriculares são focadas na realidade dos jovens e adultos para estimular a aprendizagem. Nesse sentido, esta pesquisa guiou-se pelo seguinte objetivo geral: refletir sobre a interface da educação de jovens e adultos (EJA) no município de Cumaru-PE. A metodologia utilizada foi uma pesquisa com procedimentos bibliográfico, documental e de campo com uma abordagem qualitativa através de questionário semiestruturado aos professores e alunos da EJA campo. A pesquisa foi realizada em uma cidade do agreste pernambucano. O estudo transcorreu durante o segundo semestre do ano de 2022, a partir das observações das práticas pedagógicas dos professores da EJA, e dos discentes em sala de aula. Paralelamente ao período de observação, foi aplicado o questionário com os professores da EJA. Ao término do período de observação, foi aplicado o questionário com os alunos. Os resultados apresentaram que as professoras, por sua vez, são formadas em pedagogia com curso de pós-graduação, entretanto não apresentam curso de formação continuada na área da modalidade da EJA. Utilizam o método Paulo Freire como um método para trocar informações e conhecimentos com os alunos utilizando dados de suas próprias realidades. Dessa forma, os professores necessitam de políticas públicas voltadas à formação inicial e continuadas, preparando professores cada vez mais qualificados, capazes de transformar a vida de jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Docente, Aprendizagem, Motivação, Práxis educacional.

### INTRODUÇÃO

A proposta da Educação de Jovens e Adultos-EJA aparece como contrapartida para o modelo transformador de ensino, com o intuito de estabelecer um modelo particular para a população do campo. Sendo, porém, através de políticas públicas, redes de ensino, pesquisas,

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Christian Business School-CBS, [bvnairalves@gmail.com](mailto:bvnairalves@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Christian Business School-CBS, [cidaraulinho@hotmail.com](mailto:cidaraulinho@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em Educação, Christian Business School-CBS, [joaotavares4646@hotmail.com](mailto:joaotavares4646@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Christian Business School-CBS, [neide-silva96@hotmail.com](mailto:neide-silva96@hotmail.com).

dentre outros fatores que certamente se estabelece um vínculo maior entre os produtores rurais e as instituições de ensino, com o objetivo de buscar meios de ensino correspondentes com os valores e práticas tradicionais do campo. A EJA se constitui através de características peculiares, atendendo a indivíduos com baixo poder social e econômico, vivendo um contexto de exclusão, estando agora, em busca de recuperarem o tempo que fora no qual não conseguiram estudar de forma adequada.

Além disso, desejam sentir-se incluídos na sociedade. Nesse caso, a educação de jovens e adultos é uma garantia à educação de qualidade da população que mora e trabalha na zona rural ou urbana. Todavia, a mesma deve ser defendida e planejada para atender as necessidades da realidade do meio no qual o indivíduo está inserido e contribuir na formação da sociedade.

Um dos maiores desafios, enfrentados por docentes e discentes é a realidade das ações pedagógicas voltadas à realidade da EJA. Caso o planejamento, demande grande empenho e desenvoltura do educador, para o educando tudo é complexo. A interação entre eles é restrita, por estarem em momentos de ensino diferentes.

Entre outras questões, esta pesquisa tem como pretensão chamar atenção a esse ponto a partir do olhar investigativo sobre a educação da modalidade EJA, enquanto espaço de conhecimento, formação, reflexão e exercício da cidadania.

Enquanto instituição plural e com agendas diversas para a garantia do ensino de qualidade, atender às normativas sintetizadas, não constitui uma tarefa simples. Compreender em que situação nos encontrou nesse cenário de mudança é um problema a ser perseguido, sendo este um dos propósitos desta pesquisa.

A pesquisa se justifica pelo compromisso em oferecer resultados e discussões que coloquem luz ao cenário da educação do campo da modalidade EJA campo, com a intenção de apresentar a realidade institucional identificada no decorrer desta pesquisa. Os métodos levados e os resultados alcançados talvez possam retroalimentar outros estudos desenvolvidos sobre o tema.

O objetivo geral deste estudo é refletir sobre a interface da educação de jovens e adultos (EJA) no município de Cumaru-PE. A educação de jovens e adultos fez parte da pauta em vários eventos, que foram importantes e simbólicos para a construção do projeto político-pedagógico da educação, como consequência, da constituição de sua política pública.

Atualmente, a escola contemporânea é insuficiente em vários aspectos, não abordando de forma adequada os problemas sociais apresentados, tão pouco o processo de exclusão. Quando se volta à atenção para esse ponto, depara-se com educadores não preparados para

trabalhar com questões mínimas e preparatórias, tirando dos educandos algumas oportunidades de acesso a verdades que são construtivas.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa com procedimentos bibliográfico, documental e de campo com uma abordagem qualitativa através de questionário semiestruturado aos professores e alunos da EJA campo. A pesquisa foi realizada em uma cidade do agreste pernambucano.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi constituída por procedimento bibliográficos, documental e de campo quanto ao objetivo a pesquisa descritiva de natureza básica. Com abordagem qualitativa foram obtidos através da aplicabilidade do instrumento avaliativo, ou seja, questionários foram efetuadas leituras, analisando concepções e fundamentações teóricas em consonância com o objeto de estudo. Tendo como base metodológica a abordagem qualitativa, realizada através de questionário semiestruturado, aplicando-se a professores e estudantes.

A investigação dos acontecimentos que surgem no contexto humano. Para que se tornasse possível à análise dos acontecimentos a ciência passou a se utilizar de técnicas e métodos característicos da pesquisa científica.

Cervo e Bervian (2002) afirmam:

A ciência é um modo de compreender e analisar o mundo empírico, envolvendo o conjunto de procedimentos e a busca do conhecimento científico através do uso da consciência crítica que levará o pesquisador a distinguir o essencial do superficial e o principal do secundário. (CERVO; BERVIAN, 2002, p.16).

A utilização dos métodos científicos é de suma importância na padronização de dados e informações que resultam no alcance dos objetivos do pesquisador. O caminho para se alcançar tais resultados denomina-se metodologia científica que leva o pesquisador a transitar pelos caminhos que levam ao ensino.

A metodologia norteia-se por duas vertentes, denominados de métodos qualitativos e métodos quantitativos capazes de gerar os resultados que confirmam ou negam as hipóteses lançadas pelo pesquisador.

Foi coletada uma amostra significativa dos docentes que lecionam nessas turmas, para ser analisada a concepção de construção do ensino das escolas campesinas do total de professores entrevistados.

Para explorar esse estudo foi adotada a abordagem de pesquisa qualitativa, uma vez que é de característica subjetiva, fazendo uso do pesquisador como ferramenta chave e o ambiente de trabalho como origem dos dados (GIL, 2008, p. 41). Essa pesquisa foi realizada em 01 (uma) escola, da rede municipal de ensino de Cumaru - PE. Os sujeitos da pesquisa foram 02 (dois) docentes e 05 (cinco) discentes, os docentes todos possuem nível superior completo que lecionam na modalidade da Educação de Jovens e Adultos-EJA no campo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Sintético histórico da Proposta da Educação do Campo no Viés da EJA**

A construção de uma proposta de Educação do Campo teve início nos anos 1990, com os movimentos sociais, a fim de dizer que no campo há conhecimento, cultura, saberes, sujeitos que trabalham, produzem e constituem um modo de vida, justamente para contrapor a concepção de educação rural, para mostrar que o campo tem direito à Educação e de qualidade mediante uma grandiosa saída do campo dos trabalhadores.

O campo não é só espaço da produção agrícola; os camponeses devem ser respeitados em sua identidade própria, sua cultura, ou seja, o campo é lugar de vida e, sobretudo de educação (FERNANDES, 2011).

Dessa forma, os sujeitos sociais que moram na zona rural e frequentam a escola urbana, tem muito a contribuir pelos seus conhecimentos com os seus colegas que pertencem à zona urbana.

A educação do campo fez parte da pauta em vários eventos, que foram importantes e simbólicos para a construção do projeto político-pedagógico da educação do campo e, como consequência, da constituição de sua política pública. Para que a população do campo tenha acesso e garantia à educação de acordo com suas necessidades, o ponto de partida para a seleção dos conteúdos escolares deve ser pensado a partir da sua cultura, de forma que valorize as singularidades regionais, suas características, suas identidades sociais e políticas.

Trata-se de uma educação que deve ser no e do campo, uma vez que “[...] o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; [...] o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2002, p. 26).

O significado da educação do campo extrapola o simples conceito; expressando condição fundamental para o exercício da cidadania dos povos do campo, sendo estes sujeitos

que possuem sua história. Nesse cenário, a educação do campo é parte essencial do desenvolvimento territorial, que se configura como espaço que reúne, ao mesmo tempo, condições de moradia, trabalho e educação.

Nas constituições brasileiras ocorreram diversas mudanças e implementações no que diz respeito à educação rural; essas mudanças, em alguns momentos estiveram sob domínio da elite latifundiária, e em outros sob domínio das elites industriais, mas todas voltadas sob o controle do patronato.

Então, na Constituição de 1988, numa tentativa de afirmar os direitos dos povos do campo, é que a educação rural é promulgada como direito de todos. A Constituição Brasileira de 1988, foi uma conquista de lutas populares estabelecendo assim a democracia. E estas lutas destacam protagonistas, que reivindicaram o direito de ter uma escola que trouxesse contribuições para o desenvolvimento do campo. Segundo Fernandes (2011, p.143), uma mostra que representa sua caminhada igualmente as Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo, sendo um avanço real para a educação do campo.

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva do país.

Assim, a Constituição Federal de 1988, ao assegurar o direito à educação básica, abrangendo todos os níveis e modalidades de ensino, gerou a possibilidade de reposicionar a educação do campo no panorama educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, trouxe em avanços e proporcionou conquistas voltadas às políticas educacionais para o campo; Art. 28<sup>o</sup> da referida lei aponta:

Direcionamento específico à escola do campo, ao prescrever que na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

A LDB (9.394/1996) abriu caminho para a inovação pedagógica no meio rural ao reconhecer a diversidade sociocultural e o direito à igualdade e à diferença, antevendo uma

formação básica que contemple as especificidades regionais e locais. Freire adverte que, numa perspectiva verticalizada do saber, o agricultor é considerado como um “objeto”, que não possui sabedoria suficiente para conduzir seu ofício de plantador e está ali somente para escutar; já o técnico seria o “sujeito” do conhecimento que impõe de cima para baixo seus conceitos adquiridos em sala de aula.

A crítica que o autor aponta para essa realidade é de que “o termo educação se encontra em relação significativa como transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural, manipulação.” (FREIRE, 2020, p. 23). A falta de uma interação e diálogo no sentido de ambos compreenderem a situação atual em que se encontram, já seria um começo profícuo para a troca do conhecimento e conseqüentemente a satisfação individual das partes, ou seja, o docente ficaria satisfeito por ter difundido seu conhecimento adquirido em sala de aula e o discente por melhorar a qualidade de vida e aumentar a expectativa de trabalho.

No tocante à continuidade dos estudos da população jovem e adulta, atualmente, a EJA está sendo ofertada em maior frequência nas escolas públicas estaduais e municipais do país. Na esfera federal da educação, há uma crescente oferta no oferecimento dessa modalidade. Em sala de aula, um desafio persistente é chamar a atenção dos alunos, no intuito de tentar tornar a aprendizagem mais prazerosa na modalidade EJA, muitos dos frequentadores são pessoas que passaram o dia trabalhando, assim, trazer estratégias que atraiam os alunos são fundamentais. Nesse sentido, inserir aulas dinâmicas, partindo de conhecimentos prévios auxilia na permanência e aprendizagem dos educandos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em ênfase os resultados de acordo com abordagem dos teóricos, mostrando que a interface da educação de jovens e adultos (EJA) vem fortalecendo a inclusão no ambiente social dos estudantes com o tempo escola e tempo comunidade, desenvolvendo assim métodos inovadores e multidisciplinar que vem fortalecer o conhecimento do homem camponês com suas técnicas e práticas dentro do contexto educacional nas práticas e métodos utilizados no planejamento inverso do professor da EJA campo.

No entanto é possível diagnosticar que é primordial o fortalecimento das estratégias, na qual inclui a reflexão sobre a práxis no método prático na educação do campo de Jovens e

Adultos (EJA). Compreende-se na análise do estudo de caso que podemos constatar no quadro um (1) como acontece à prática e o método dos professores da escola pesquisada.

**Quadro 01** – Perguntas e respostas com as professoras da EJA campo.

PERGUNTAS/RESPOSTAS	PROFESSORA A	PROFESSORA B
Quais as interfaces encontradas por você para trabalhar com o EJA no campo?	Falta de material pedagógico para a modalidade, pois o nosso publico é voltado à população do campo que vivem da agricultura, muitos busca na EJA meios de informações básicas como, por exemplo: estudantes em busca de apenas ser alfabetizado para conseguir realizar o sonho de possuir a carteira de motorista.	Falta de material didático para trabalhar com o homem do campo na modalidade, formação continuada voltada a realidade da EJA e a evasão escolar.
Existe evasão escolar na EJA campo? Se sim, por quê?	Existe sim, o nosso estudante moram na zona rural, passam o dia na roça trabalhando para ganhar seu dinheiro suado, quando chega à noite muitos estão super cansados e não participa assiduamente na frequência escolar.	Sim, a maioria participa apenas três vezes na semana no momento das aulas e muito desistem de estudar devido que precisam trabalhar para sustentar a família.
Você gosta de lecionar na EJA campo? Justifique.	Sim, gosto de contribuir no processo de desenvolvimento de cada discente do campo.	Sim, pois são estudantes com a mente maduras, pois gosto dessa troca de conhecimentos, onde criamos um elo de desempenho de experiências na EJA campo do meu município.
Qual a metodologia que você utiliza na EJA campo?	Sempre utilizo a partir de palavras geradoras diante do conhecimento do meu estudante.	Gosto de trabalhar a partir do conhecimento prévio do aluno, pois as aulas ficam mais prazerosas para eles, principalmente quando trabalho na produção de poesia coletiva.

Fonte da Pesquisa, 2022.

As entrevistadas da escola do campo na modalidade EJA, argumentaram com clareza suas inquietações nas ações da prática em trabalhar com a EJA campo.

Arroyo, Caldart, Molina (2014) abordam que a escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou o chão em que pisam. Suas vivências, identidade, valores e culturas, deverá ser mais humano e avançado no mundo. Para os autores a escola deve ser um ambiente que privilegia a cultura dos aprendente.

É evidente que, somente a educação, não resolverá os problemas sociais que vivem as famílias do campo. Serão necessárias outras políticas nessas áreas, para que as populações que

optaram em residir e trabalhar no campo viva com mais dignidade. Mas para isso acontecer, é relevante pleitear propostas de políticas públicas consistentes e condizentes com as diversas realidades rurais do Brasil, para construção de uma escola do campo de qualidade, com estrutura física, e pedagógica adequada, professores com formação própria para atuar com essa realidade.

**Quadro 02** – Perguntas e respostas com os discentes sobre a metodologia desenvolvida pelos professores da EJA campo.

<b>Aluno</b>	<b>Qual metodologia de ensino você aprende mais?</b>
A	A professora traz filmes que mostram a vida no campo, e como sei bem como é essa vida, gosto de conversar sobre ela e sobre o filme diante das palavras geradoras e as poesias construídas coletivas entre os colegas da turma.
B	A professora fala do que passa na televisão e no rádio, e às vezes traz o jornal e deixa-me trazer o livro da autoescola para eu estudar, pois voltei estudar para conseguir tirar minha carteira de habilitação.
C	A professora é bem motivadora, me deixa trazer a Bíblia para sala de aula e me ajuda a ler ela.
D	A professora sempre pergunta como foi meu dia, e usa isso para começar a aula, pois é muito bom falar da nossa realidade daqui do campo.
E	Gosto do jeito que a professora ensina, ela trás muita coisa da nossa realidade, as aulas de matemática é boa, pois a professora trás lista de compras de supermercados e a gente gosta muito dessa prática.

Fonte da Pesquisa, 2022.

Os alunos gostam da metodologia aplicada. A professora procura sempre introduzir assuntos que fazem parte do dia a dia dos alunos, o que os mantém interessados, tornando as aulas dinâmicas e atrativas. As professoras, com formação adequada para a modalidade, entenderam a necessidade de trazer palavras geradoras sugeridas por Freire (1987, p. 6) e Rocha; Almeida; Figueiredo, (2015, p. 30). A valorização da cultura e das memórias favorece o processo de aprendizagem dos alunos, desse modo, trabalhar essas práticas de ensino partindo da realidade de seus educandos, torna o ambiente escolar um espaço de vivências para todos, gerando um laço de confiança, amizade e reciprocidade, colaborando com a permanência na unidade escolar.

Ao final da pesquisa, analisando os relatos dos alunos e professores compreendem-se que as práticas, pedagógicas desenvolvidas por professores da EJA, precisam ser adaptadas e organizadas a partir da dos conhecimentos de vida de seus alunos, realizando um meio de participação, reflexão e desenvolvimento, contribuindo no ato da transmissão de conteúdo, para ambos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA, além de modalidade de ensino, contribui para a formação de uma sociedade cidadã. Através dos conhecimentos passados aos jovens e adultos, eles são capazes de entender seus direitos e deveres. Inicialmente a EJA surgiu como uma forma de compensar os mais desfavorecidos, com o passar do tempo, a EJA torna-se cada vez mais expressiva na formação de cidadãos, dando oportunidade as pessoas que não conseguiram realizar os estudos básicos, ou seja, não sabiam ler nem escrever.

A intervenção pedagógica realizada pelas professoras da EJA campo contribui no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes no momento em que a dificuldade é encontrada. O método Paulo Freire também é utilizado pelos discentes da pesquisa, utilizando as experiências de vida dos jovens e adultos no processo de alfabetização e letramento, buscando palavras geradoras a partir da realidade dos alunos do campo.

Por se tratar de um município de característica campesina, se faz pertinente como prática sugestiva de melhorias na educação do campo da modalidade EJA que, a oferta de políticas públicas viabilize a cada dia práticas e propostas curriculares sustentáveis da realidade do discente que assegurem e proporcione ao homem do campo meio social e cultural no mundo letrado, visto que, cada contexto educacional é único e, portanto, apresentam demandas particulares, melhorias em investimentos que viabilizem recursos e subsídio na prática docente.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. **Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica**, v. 296, p. 29. 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Brasília: Senado Federal, p. 40. 1996. Disponível em:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso: 17 ago. 2021.

CALDART, R. S. **A Escola do Campo em Movimento.** In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. Por uma Educação do Campo. Petrópolis: Vozes. 2014a, p.87–131.

CALDART, R. S. **Elementos para a Construção do Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo.** IN: JESUS, S. M. S. A. de; MOLINA, M. C. (orgs.) Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo. Brasília/DF: Universidade de Brasília, 2016, p. 13 – 52. Coleção Por uma Educação do Campo, n. 5.



CALDART, Roseli Saete. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção.** In: Por uma educação básica no campo: Identidade e políticas públicas. V. 4. Brasília, 2002, p. 25-36.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. p. 16.

FERNANDES, D. G. Alfabetização de jovens e adultos: Pontos críticos e desafios. **Mediação**, Porto Alegre, v. 1, p. 55. 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 24 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 44. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessário à Prática educativa.** 25<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 47. 1987.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, p. 27. 2008.

ROCHA, M.J.B.; ALMEIDA, S.B.; FIGUEIREDO, V.B. **A educação de jovens e adultos sob a perspectiva de ascensão social.** 2015. 61 f. Monografia (Licenciatura plena em Pedagogia) – Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso, p. 30. 2015. [Orientador: Prof. Gustavo Henrique Gonçalves] Disponível em: <http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/A-EDUCA%C3%87%C3%83O-DE-JOVENS-E-ADULTOS-SOB-A-PERSPECTIVA-DE-ASCENSAO-SOCIAL.pdf> Acesso: 15 set. 2021.